

# EM MEIO AMBIENTE SAUDÁVEL MOSQUITO NÃO SE CRIA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DE MATERIAL DIDÁTICO PARA SUBSIDIAR MOBILIZAÇÃO CONTRA CRIADOUROS DE AEDES NA CIDADE.

*SUELY KIRZNER (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO); JOANA DANTAS (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO); SANDRA TORTURELLA LOBO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO); RAFAEL PINHEIRO (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE); DIEGO LARREA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO); DILMA CUPTI DE MEDEIROS (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO); ELISABETE ALVES (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO)*

O objetivo deste trabalho é descrever uma construção coletiva com profissionais de saúde e educação, que tem como substrato dados de realidade.

A situação epidemiológica do Brasil revela alta incidência de doenças transmitidas pelo mosquito Aedes: Dengue, Chikungunya e Zika. Na atualidade a única maneira de prevenção e controle é não deixar o mosquito nascer. Sem o mosquito não há transmissão! O gênero Aedes é adaptado à vida na cidade e ao convívio humano. Com essas premissas o Programa de Saúde na Escola Carioca (PSE), unindo profissionais de saúde, educação e desenvolvimento social, propuseram uma mobilização para que toda a comunidade escolar conhecesse e atuasse como cidadãos na promoção de um meio ambiente saudável, entendendo-o como local onde a vida humana acontece em harmonia com outras vidas e equipamentos urbanos.

O material didático que subsidiou o movimento foi elaborado coletivamente para: promover uma mobilização na comunidade escolar capaz de fortalecer a participação crítica e cidadã nos processos de construção de conhecimentos, valores, atitudes e ações necessárias ao controle do Aedes. Consta de conceitos, objetivos educacionais, fontes de consulta e sugestões para atuação nas escolas.

A apresentação dialoga com as questões que subsidiam o movimento: conceito de meio ambiente e sua relação com a proliferação de mosquitos; a relação mosquito-vírus-doença que não está clara para o senso comum; a vida do mosquito e seus hábitos para que se possa atuar tanto como poder público e como cidadãos em corresponsabilidade social.

A construção do material envolveu cerca de 50 profissionais e sua divulgação ocorreu por meio de envio por correio eletrônico a escolas e unidades de atenção básica, assim como oficinas com categorias diversas. O PSE encaminhou para o Ministério da Educação e para as Forças Armadas, quando da sua atuação nas escolas.